



**Educação,
Formação &
Crioulidade**

6 e 7 de julho
em Cabo Verde

O USO DE DILEMAS MORAIS E JOGOS AFRODESCEDENTES NA ESCOLA PÚBLICA: Trancedendo barreiras na formação docente

Juliana Berg

Veronica Volski Mattes

Carla Luciane Blum Vestena

APRESENTAÇÃO

- Este estudo visa apresentar uma análise preliminar do uso de dilemas e jogos em sala de aula, como ferramenta de compreensão das relações sociais presentes e como meio de conhecimento, respeito e valorização da cultura afrodescendente. Utilizou-se um dilema moral relacionado à violência racial e de gênero, aplicado à meninas quilombolas e dois jogos relacionados ao conhecimento da cultura africana e afrobrasileira aplicado à meninos e meninas quilombolas. O estudo evidencia para a importância da moralidade e da educação para as relações étnico-raciais na superação de barreiras na atuação docente.

QUILOMBO

CONCEITO

- Em Munanga,

“O quilombo é seguramente uma palavra originária dos povos de língua bantu (Kilombo, aportuguesado: quilombo). Sua presença e seu significado no Brasil tem haver com alguns ramos desses povos bantus cujos membros foram trazidos e escravizados nesta terra. Trata-se de grupos lunda, ovimbundu, nbundo, kongo, inbangala, etc. cujos territórios se dividem entre Angola e Zaire” (1996, p. 59).

BRASIL, PARANÁ; GUARAPUAVA;
DISTRITO ENTRE RIOS;
INVERNADA PAIOL DE TELHA

HISTÓRICO

- Originalmente Invernada Paiol de Telha habitava terras suas, em outra localidade na Fazenda Capão Grande, área também conhecida como Fundão, localizada no Distrito de Pedro Lustosa, município Reserva do Iguaçu, Comarca de Pinhão, Paraná. Deixada à aproximadamente 17 escravos libertos e outros 10 ainda escravizados, as terras foram repassadas em testamento pela fazendeira Dona Balbina Francisca de Siqueira, em 1860.

PAIOL DE TELHA HOJE

- No estado do Paraná, sul do Brasil, segundo a Fundação Cultural dos Palmares, existem aproximadamente 86 comunidades quilombolas, 37 já certificadas.
- Na região centro-sul do estado próximo ao município de Guarapuava estima-se que existam aproximadamente cinco comunidades, sendo apenas a Comunidade Invernada Paiol de Telha reconhecida.



PAIOL DE TELHA HOJE

- Paiol de Telha está atualmente dividida. Expulsos de suas terras, parte dos quilombolas vivem em localidades próximas, reagrupadas em quatro núcleos: Barranco (localizado às margens da área original, em Reserva do Iguaçu), nos municípios de Pinhão e Guarapuava, e em um assentamento da reforma agrária, em Distrito de Entre Rios, na chamada Colônia Vitória onde os habitantes em grande maioria são de descendência alemã Suábica, da região do Danúbio.



AUSÊNCIA DE ESCOLA NA COMUNIDADE

- Crianças quilombolas se deslocam para estudar na colônia suábica;
- Uma troca de culturas provoca o enxergar seu lugar de forma diferente dos demais, que não é apenas uma questão ponto de vista, mas uma construção que depende de muitos fatores;
- Para a criança quilombola, mesmo que ela ainda não perceba assim, seu espaço é sua matriz africana e seu lugar é a comunidade quilombola.
- No Brasil, o contexto escolar dessas comunidades é motivo de muitas discussões e ajustes, visto que muitas das crianças e adolescentes remanescentes não possuem escolas na comunidade onde vivem, tendo que estudar nas proximidades.

A moralidade segundo Jean Piaget

CONCEITO

- Piaget considera,
- ... Que cada sujeito estabelecerá ações diferenciadas, relacionando os aspectos sociais e culturais próximos a sua experiência de mundo. Ele reconhecerá o meio ambiente e experimentando, sentirá seus limites e possibilidades, sentindo-se com passar do tempo confortável para atuar, interferir e criar sobre ele.

MORALIDADE POR PIAGET

- Para Piaget, analisando o desenvolvimento da inteligência da criança, assumiu grau de relevância a forma como a criança desenvolvia também sua moral. Ele descobriu que assim como a inteligência evolui, a moral também tem estádios de desenvolvimento, quando analisado o julgamento da criança para questões de seu cotidiano.
- Segundo Piaget (1932), a construção da autonomia moral e ética dos sujeitos é possível a todos os indivíduos, pois é fruto de sua gênese. Ela depende de fatores como um crescimento orientado, um processo de construção operacional equilibrado e adequado à faixa etária deste sujeito, e principalmente da interação e mediação com o meio e tudo que nele habita.

As relações étnico-raciais no ambiente escolar

CONCEITO

- O termo “étnico-racial” refere-se à dimensão cultural , ou seja, tradições, ancestralidades, religiões e linguagens de um determinado grupo social. Refere-se, ainda, às características fenotípicas, visivelmente ou socialmente atribuídas (GOMES, 2012b; SANTOS e MACHADO, 2008).
- Desse modo, entende-se por “relações étnico-raciais” aquelas estabelecidas entre grupos sociais diferentes, e entre os indivíduos deste grupo. Essas relações são formadas por conceitos e ideias sobre semelhanças e diferenças entre estes indivíduos e de seus respectivos grupos de pertencimento (VERRANGIA, 2010)

METODOLOGIA

COMO ACONTECEU

- Esta pesquisa ocorreu entre os anos de 2013 e 2015 e fez parte de um projeto de pesquisa³ mais amplo e abrangente que buscou verificar a moralidade de meninos e meninas quilombolas da Comunidade Invernada Paiol de Telha. A equipe de pesquisa era formada por uma professora coordenadora, duas alunas de mestrado e cinco alunos de graduação.
- Os locais da pesquisa foram duas escolas públicas da região onde os meninos e meninas quilombolas estudam, bem como a própria comunidade. Foram realizadas visitas exploratórias e diversas visitas para a coleta dos dados. A equipe de pesquisa foi dividida em dois grupos: um responsável pela aplicação dos dilemas morais e outra responsável pela aplicação dos jogos africanos e afro-brasileiros.

DILEMA MORAL

- Para este texto foram escolhidas as informações apresentadas pelas meninas quilombolas, na apresentação do dilema exposto abaixo:
 - **“Janaína, uma menina negra, presenciou outra menina sendo oprimida e agredida na escola. O que você faria no lugar de Janaína?”**

JOGOS

- Da mesma forma, para este texto, foram escolhidas as informações obtidas na análise da prática de jogos, que podem também ser considerados como atividades, dinâmicas e brincadeiras. Consistiam em realizar uma sondagem em relação ao conhecimento que as crianças possuíam em relação à história e cultura africana e afro-brasileira.

JOGOS

- Prática do jogo afrodescendente (Pereira, Gonçalves Júnior e Silva, 2009).
- Adaptados do estudo de Pereira et al (2009), o primeiro denominava-se “O que é a África?” e o segundo “O que é a Capoeira?”. O primeiro iniciava em conversas e questionamentos dos pesquisadores às crianças sobre o continente africano. Após, pediam que desenhassem o que pensavam a respeito e ao final uma roda de conversa sobre os desenhos. O segundo iniciava com conversas a respeito do conhecimento que possuíam sobre a capoeira. Posteriormente, faziam práticas de movimentos e uma roda de capoeira, finalizando com uma roda de conversa sobre a vivência.

RESULTADOS – DILEMA MORAL

- Com a proposição dos dilemas ficou perceptível no conteúdo de suas falas a opressão a que são submetidas.
- Seja pelo não posicionamento dos professores e diretores para as questões sociais, ou ainda pela permissão da criação de gangues relatadas pelas meninas quilombolas no interior da escola que tornam a violência latente. Seja por haver o desprezo pela diversidade escolar, que pode estar camuflando uma tentativa de deixar no esquecimento a cultura quilombola, pela falta de cooperação entre professores e alunos, ou pelo consentimento quando as meninas quilombolas não se manifestam durante a aula.
- Enfim, e principalmente, pela opressão e sexismo que ameaçam a autonomia das meninas quilombolas.

RESULTADOS – JOGOS

- O que mais se vislumbrou nos desenhos e falas das crianças foram diversos animais, como cobras, girafas, leões e elefantes. Isso demonstra que o conhecimento das crianças parece restrito ao continente africano somente como local onde vivem muitos animais.
- Muitos disseram que a África era um país (inclusive uma das pesquisadoras) e que lá existem muitos índios. Além disso, alguns alunos comentaram que de lá vieram os homens das cavernas e o personagem Tarzan.
- A maioria (inclusive os alunos quilombolas) afirma não conhecer pessoas (ou descendentes de pessoas) que tenham vindo da África.

RESULTADOS – JOGOS

- Notou-se que as crianças demonstram uma visão limitada a respeito da África, atitudes e conceitos estereotipados em relação à temática.
- Entretanto, não se pode afirmar que o desconhecimento dos alunos em relação aos conteúdos da história e cultura africana e afro-brasileira seja algo fruto de uma educação escolar voltada contra a temática. Da mesma forma poderiam vir respostas estereotipadas se perguntássemos sobre outras regiões do Brasil e do mundo.
- Mesmo sendo o jogo uma ferramenta de construção de um espaço cooperativo, verificaram-se inúmeras atitudes de coação, principalmente em relação a gênero, raça e etnia. Atitudes heterônomas no que se refere à prática e consciência das regras do jogo.

CONCLUSÕES

- Vislumbra-se tanto o jogo como a proposição de dilemas em sala de aula, como propostas de trabalho para os professores refletirem a forma com que a criança conhece, pratica e desenvolve as regras e suas relações sociais.
- Além disso, possibilita compreender o conflito do dilema e o jogo tradicional como elementos de trabalho de uma sociedade multicultural, onde o respeito mútuo e a cooperação sejam atitudes reinantes.

Referências Bibliográficas

- BRASIL, Casa Civil. (1988) Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília.
- COELHO, W. de N. B; COELHO, M. C. (2013) Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 47, jan./mar., p. 67-84.
- GODOY, E. A. (2001). As relações étnico-raciais e o juízo moral no contexto escolar.(Tese de Doutorado). Faculdade de Educação, UNICAMP. Campinas.
- GOMES, N. L. (2012) Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, p.98-109, Jan/Abr.
- MUNANGA, K. (1995) Origem e Histórico do Quilombo na África. Revista USP, vol. 28. São Paulo, p.56-63, Dezembro/Fevereiro.
- O'DWYER, E. C. (2002) Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: FGV.
- OLIVEIRA, L. M. (2013) Educação e cultura negra: fortalecimento de identidades e de direitos. Anais da 36ª Reunião Nacional da ANPEd, Goiânia-GO.
- PEREIRA, A. A.; GONÇALVES JUNIOR, L.; SILVA, P. B. G. (2009) Jogos africanos e afro-brasileiros no contexto das aulas de educação física. In: XII Congresso da AssociationInternationalepourlaRechercheInterculturelle (ARIC): diálogos interculturais: descolonizar o saber e o poder, 2009, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC.
- PIAGET, J. (1932) O julgamento moral da criança. São Paulo: Editora MestreJou.

Referências Bibliográficas

- SANTOS, D. M. (2011). História e cultura no quilombo Paiol de Telha. In: Turismo e sustentabilidade em comunidade quilombola. Guarapuava-PR: Editora UNICENTRO.
- SANTOS, S. Q. dos S. e; MACHADO, V. L. de C. (2008) Políticas públicas educacionais: antigas reivindicações, conquistas (Lei 10.639) e novos desafios. Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, jan./mar., p. 95-112.
- SILVA, P. B. G. e; VERRANGIA, D. (2010) Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3,set./dez., p.705- 718.
- SILVA, P. B. G. (2007) Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. Educação. Porto Alegre/RS, n. 3 (63), p. 489-506, set/dez.
- SOUZA, F. da S.; PEREIRA, L. M. da S. (2013) Implementação da Lei 10.639/2003: mapeando embates e percalços. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 47, jan./mar, p. 51-65.